



**MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO**  
Inspetoria de Campo Grande - Brasil

Campo Grande, 28 de setembro de 1977.

Prezados irmãos,

“Bem-aventurado o servo que o Senhor, voltando, encontra vigilante”.  
Estas palavras do texto sagrado aplicam-se ao nosso irmão

**Padre MAURÍCIO LAPORTE**

que, às 10h15, do dia 28 de junho último, realizou seu definitivo encontro com o Pai. Com muita fidelidade, serviu à Igreja e à Congregação Salesiana nos 49 anos de vida religiosa e 39 de sacerdócio.

Há anos, suas energias vinham definhando. Ultimamente, precisando de atenções especiais, recolheu-se ao Hospital Santa Maria Bertilla, mantido pela prelazia de Güratinga e carinhosamente zelado pelas irmãs da Divina Vontade e por um grupo de médicos especializados. No dia 10 de junho, agravando-se o estado de saúde, reuniram-se em seu quarto o prelado, os salesianos da comunidade e as irmãs, para a administração do sacramento dos enfermos, que ele acompanhou com muita piedade e edificação. Ao concluir o rito, Dom Camilo perguntou-lhe: “Êtes-vous content?” “Je suis très content!”, respondeu ele com um belo sorriso estampado no rosto. Daquele dia começou a declinar rapidamente. Tendo perdido a fala, embora continuasse lúcido de mente, respondia apenas por sinais. Nos últimos dias recebeu a visita de vários salesianos, vindos de longe, demonstrando satisfação e reconhecimento. Finalmente no dia 28, na calma e serenidade dos justos, terminou sua caminhada terrena. Os despojos mortais foram expostos na igreja prelatícia para visitação dos fiéis, que se revezaram dia e noite em oração. No dia seguinte, na concelebração exequial, presidida por Dom Camilo, participaram sacerdotes vindos dos vários recantos da prelazia. O comércio encerrou as portas e a população toda, sem distinção de partido ou de religião, acompanhou seus restos mortais até o cemitério.

P. Maurício Laporte nasceu aos 17 de outubro de 1903 em Collebrières (Fréjus - França), filho de Paulo José Jacques e de Da. Maria Rosa Laporte. Concluídos os estudos primários, sendo o primogênito, teve que se iniciar no trabalho, tornando-se aprendiz de dourador, caldeireiro e pedreiro. Admirável o desabrochar de sua vocação!

Escreve P. H. Faure em "Patronage Salésien": Eis a bela história de duas vocações, Maurício e Ricardo. Os dois conheceram-se no local de trabalho. O primeiro era pedreiro. Alto e magro, falava pouco e trabalhava muito. Assentando tijolos, pensava em construir a sociedade futura nas utopias socialistas. O outro, um refugiado comunista espanhol, era servente de pedreiro. Vivo e nervoso, casquete de batalha e cigarro na boca. Quando de bom humor, era pronto para qualquer serviço, se não estivesse em greve. Habitualmente ambos falavam mal dos patrões, dos padres e da confissão. Os dois amigos, por temperamento, gritavam mais alto que os demais. Nas coisas de religião, Maurício tinha esquecido tudo, Ricardo nunca tinha aprendido coisa alguma. Terminado o serviço os dois se separaram. Mas por estradas diferentes encontraram o "caminho de Damasco".

O diretor do Oratório São José, de Marselha, narra P. Duroure, havia aceito o convite para abrilhantar com a banda do oratório a festa patronal de uma paróquia vizinha. Iniciados os ensaios, improvisamente adoeceu um dos músicos, que teve de ser hospitalizado e operado com urgência. — Onde encontrar um substituto? — pergunta o diretor. — Tenho um amigo —, diz um dos integrantes da banda — que toca muito bem esse instrumento, mas há uma dificuldade... ele não gosta de padres. — Peça o preço que quiser — responde o diretor — e nós pagaremos —. Na noite seguinte, com o pistão debaixo do braço, apresentou-se o novo músico. Maurício, desconfiado, observava com atenção. O ambiente de alegria e de familiaridade seduziu-o. Enquanto amadurecia o desejo de ser salesiano, coadjuvava o sr. Righezza no oratório festivo de uma paróquia da periferia da cidade. Freqüentava o círculo de estudos do Oratório São José, mostrando-se místico, sério e profundo. Um *retiro*, pregado pelo P. Emonet, jesuíta, decidiu sua vocação. Apresentou-se ao inspetor, P. Gimbert, e pediu para ser admitido na Congregação Salesiana. O inspetor, que apreciara suas qualidades, respondeu que o aceitava e o enviria para continuar os estudos. — Mas eu quero ser coadjutor e não padre — retrucou o jovem Maurício. — Ótimo — respondeu P. Gimbert — você estudará e depois decidirá —. Foi enviado a Melles (Bélgica) ao instituto para vocações tardias. Após o serviço militar, ficou por algum tempo em Lião, onde se encontrou novamente com o velho amigo Ricardo. Este também se encontrara no caminho de Damasco. Recolhido a uma enfermaria, um diálogo com uma irmã e a leitura da vida de Dom Bosco amadureceram nele a idéia de se tornar salesiano. Agora juntos seguiam a mesma estrela, com os olhos voltados para o alto e a mente cheia de sonhos: salesianos, sacerdotes, missionários.

Admitido ao noviciado, Maurício firmou sua vocação e, no dia 14 de setembro de 1928, fez a profissão religiosa. No terceiro ano de tirocínio, renovou o pedido de partir para as missões, que já fizera no noviciado e na profissão religiosa. Em novembro de 1933, em companhia de outros clérigos e coadjutores, embarcou para o Brasil, destinado às missões de Mato Grosso.

Em São Paulo iniciou os estudos teológicos. Em 1935, com os demais teólogos matogrossenses, se transferiu para Cuiabá, onde aprofundou seus estudos na escola do imortal Dom Francisco de Aquino Corrêa. No ano seguinte regressou para São Paulo e aos 8 de dezembro de 1937 recebeu de Dom José Gaspar de Affonseca e Silva a ordenação sacerdotal.

Enriquecido de ciência e virtude, iniciou a vida missionária em Gúiratinga, como vigário ambulante pelos garimpos da região. Em 1939 foi nomeado diretor do Instituto Bom Jesus e vigário da paróquia. Escreve um salesiano, que trabalhou a seu lado naquele período: Conheci-o sempre alegre e entusiasta, dedicado à missão de educador salesiano, zeloso pelas coisas de Deus e da Igreja. Eram tempos heróicos, tempos de grande pobreza e de grande abnegação. Concluído o sexênio, foi transferido para Alto Araguaia, onde permaneceu nove anos como diretor do Patronato Salesiano e, ao mesmo tempo, vigário da paróquia. O número sempre crescente de alunos, principalmente de internos, exigia maiores acomodações. Continuou, então, a construção iniciada pelo antecessor, acumulando outras preocupações e trabalhos. A nova construção permitiu o funcionamento do curso ginásial, do qual se sentia grande necessidade, para atendimento à juventude espalhada pela região e pelo interior de Goiás. A seriedade dos estudos e o espírito de família implantados no colégio, tornaram-no conhecido e procurado.

Em 1954, P. Maurício foi transferido para Araguaiana. Cidadezinha perdida no interior de Mato Grosso, sem comodidades e distante dos grandes centros, fora escolhida em 1915 para sede da Prelazia de Registro do Araguaia e residência dum pequeno grupo de salesianos. Ao lado da igreja, como nos primeiros tempos da colonização, surgiu a escola. Apesar da pobreza dos locais, era procurada e a fama da seriedade dos estudos e da formação espalhara-se por toda a redondeza. P. Maurício, com o otimismo de sempre, entregou-se de corpo e alma à nova missão: escola e paróquia, visitas às famílias e aos doentes empenharam a fundo suas energias. Naquelas regiões o sacerdote não é apenas o pastor: é a pessoa a quem todos recorrem para a solução de todos os problemas e o P. Maurício nunca dizia não. Ele era o bom samaritano em todas as circunstâncias. Em 1960, regressou a Güiratinga como diretor do Instituto Bom Jesus. O número de alunos havia aumentado, o prédio fora ampliado. Faltavam, porém, acomodações suficientes e um pouco mais confortáveis para os salesianos. Auxiliado por amigos e benfeiteiros de aquém e além mar, construiu a parte central do prédio, ampliando as instalações, que, atualmente, servem para encontros e dias de reflexão para sacerdotes e agentes de pastoral da prelazia.

Em 1969, voltou à França para uma visita aos familiares e aos amigos. A mãe idosa e o estado de saúde muito precário, levaram os salesianos da sua antiga inspetoria a insistir para que ficasse definitivamente na França, onde teria mais recursos e mais tranquilidade. Inúteis foram todas as insistências: sentia-se como um peixe fora d'água e retornou à sua missão.

Barra do Garças é o seu novo campo de trabalho. A cidade, na BR 70, a meio caminho entre Cuiabá e Brasília, é sede do maior município, de futuro promissor e ponto de atração para migrantes de vários pontos do Brasil, em busca de melhores condições e de lucros mais fáceis. Tudo isto, porém, nem sempre facilita a missão do sacerdote, que encontra sérias dificuldades para transmitir a mensagem evangélica de amor e fraternidade. P. Maurício, dotado de preparo intelectual e de otimismo, torna-se benquisto da população que encontra nele bondade e compreensão. Barra do Garças é também centro de passagem para os missionários, mas a residência salesiana não dispõe de acomodações. P. Maurício, acolhendo iniciativa da inspetoria, constrói uma residência cômoda e acolhedora, onde o missionário encontra hospedagem e o carinho de irmãos.

Com o passar dos anos, as energias enfraquecem. Sente que não pode mais atender satisfatoriamente suas obrigações de vigário e retira-se novamente para Güiratinga, cuja cidadania lhe fora outorgada como sinal de estima e reconhecimento pelas múltiplas realizações de seu apostolado. Na cidade, a prelazia construirá um hospital, que o carinho das irmãs e o atendimento aprimorado de um grupo competente de médicos tornou conhecido e apreciado em todo o Leste de Mato Grosso. O hospital é, assim, o novo campo de trabalho do P. Maurício. Sua conversa atraente e simpática torna-o aceito a todos e ele se serve dessa circunstância para reavivar em muitos corações a chama da fé, talvez já bruxuleante. É o sacerdote que, qual bom samaritano, passa de cama em cama para derramar o óleo e o vinho nas feridas causadas pelo pecado. É o sacerdote que passa longas horas à cabeceira do doente falando da bondade de Deus Pai, despertando nele sentimentos de arrependimento e confiança. Deus, que não deixa um copo d'água sem recompensa, já terá dado ao P. Maurício o prêmio de um trabalho diuturno e dedicado.

Nos quarenta anos de ministério, P. Maurício construiu obras relevantes: colégios, igrejas, obras sociais, mas, sobretudo, se esforçou para edificar, pela palavra sábia e meditada, pela vida de sacerdote exemplar, pela piedade sincera e profunda, a vida cristã em seus paroquianos e alunos. Os lábios do sacerdote, diz a Sagrada Escritura, guardarão a ciência. Difundir Bíblias, formar catequistas, preparar cuidadosamente homilias e palestras eram, em P. Maurício, uma consequência do apreço da Palavra de Deus. Dela hauria os conselhos que tão generosamente distribuía e, no Crucificado, apontava a razão da nossa esperança, como acentuou um dos oradores, nas palavras de despedida.

O amor à vida de comunidade e a devoção a Nossa Senhora foram algumas das características do P. Maurício, como afirmou P. Firmo na homilia da missa exequial. Seja nos campos de batalha na África, para onde o chamara seu dever de cidadão, como na vida religiosa, procurava viver sempre a vida comum. Nos últimos anos, já residindo no hospital,

saía devagarinho do seu quarto e encaminhava-se para a residência salesiana a fim de participar de alguns momentos de comunhão fraterna. Ficar no hospital, era estar fora do ninho: sentia profundamente a saudade da comunidade.

Nossa Senhora foi a estrela que surgiu no caminho de sua mocidade: nunca mais o brilho desta Estrela se apagou. Propagou sua devoção em toda parte e seu sonho era colocar na igreja em construção em Barra do Garças uma imagem de N. Senhora da Guia, que mandara vir da França. Infelizmente a imagem perdeu-se, talvez nos porões de alguma alfândega. Mas o monumento de pedra foi substituído por outro, erguido no coração de tantos fiéis.

Outra característica, foi o trabalho pelas vocações sacerdotais e religiosas. Entre os con-celebrantes havia um que fora por ele encaminhado para o aspirantado. Quantas outras vocações procurou suscitar com sua palavra, em seu trabalho de educador e sacerdote. Já em sua juventude, firmara, com a palavra e o exemplo, a vocação do colega de trabalho.

Com a morte do P. Maurício, escreve Dom Camilo, desaparece um dos grandes missionários "di antico stampo", que iria completar, no fim do ano, 40 anos de sacerdócio, despendidos todos na prelazia.

Peçamos ao Dono da messe que, concedendo ao servo bom e fiel a recompensa eterna, envie a esta inspetoria à prelazia de Güiratinga, operários da têmpera do P. Maurício, para continuarem as obras encetadas, com tantos heroísmos, pelos irmãos que nos precederam.

Irmão em Dom Bosco,  
P. José Corazza  
Vigário inspetorial

---

**Dados para o necrológio**

**Sec. Maurício Laporte**, nascido em Collobrières (França) 18/10/1903, falecido em Güiratinga (Mato Grosso - Brasil) 28/06/1977, com 73 anos de idade, 49 de profissão religiosa e 39 de sacerdócio.